



RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6285.p213-215.2026>

VISITA DE CAMPO COMO ETAPA INDISPENSÁVEL PARA O RECONHECIMENTO DO LUGAR DO PROJETO: CASO DA DISCIPLINA DE PROJETO ARQUITETÔNICO 1

RESUMO

A visita de campo constitui etapa essencial no processo de projeto arquitetônico, permitindo a compreensão direta das condições ambientais, sociais e físicas do terreno, complementando informações técnicas como plantas, imagens aéreas e legislação urbanística. Este artigo relata a experiência de alunos da disciplina de Projeto Arquitetônico 1 durante visita ao terreno de um projeto residencial unifamiliar no bairro Pici, em Fortaleza. Durante o percurso a pé e a observação in loco, foram identificadas características relevantes para o projeto, como declividade acentuada de dois metros, cobertura vegetal significativa, padrões de sombreamento causados por edificações vizinhas, direção e velocidade predominante dos ventos, além de interferências sonoras provenientes do tráfego local. A documentação da visita incluiu croquis, fotos e medições simples, possibilitando aos alunos analisar topografia, ventilação, insolação, acústica e relação visual com o entorno. A partir dessas observações, os projetos foram adaptados: as residências foram implantadas respeitando o desnível do terreno, com ambientes íntimos posicionados em áreas mais resguardadas acusticamente e áreas sociais voltadas para o fundo do lote, favorecendo integração com o jardim e privacidade. A ventilação cruzada foi otimizada e a vegetação existente incorporada como elemento de conforto ambiental. A experiência evidencia que a visita de campo favorece decisões projetuais mais sustentáveis e sensíveis ao contexto, minimizando intervenções desnecessárias e potencializando a qualidade ambiental e o bem-estar dos usuários. Assim, a visita de campo consolida-se como etapa indispensável do processo arquitetônico, articulando conhecimento técnico e percepção sensorial do lugar.

Palavras-chave: visita de campo; análise do lugar; projeto arquitetônico.

1 INTRODUÇÃO

O projeto arquitetônico é resultado da interpretação de múltiplas condicionantes que envolvem o lugar, o programa de necessidades e o usuário. O processo de ensino do projeto arquitetônico envolve a articulação entre condicionantes vinculados a questões técnicas, sociais, ambientais e culturais. Embora dados técnicos, como plantas

Amando Candeira Costa Filho
Doutor Universidade Presbiteriana Mackenzie. Docente do curso de arquitetura e urbanismo da Unichristus
<https://orcid.org/0009-0003-9965-2307>
email: amando.costa@unichristus.edu.br

Chris Anelise Costa Campos
Mestre em desenvolvimento e meio ambiente (Prodema-UFC) doutoranda em arquitetura e urbanismo pelo PPGAUD UFC. Docente do curso de arquitetura e urbanismo da Unichristus
<https://orcid.org/0009-0000-3198-9649>
chris.anelise@gmail.com

Maria Emília da Rocha Ferreira Leite
Mestre Programa de Pós- Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design - PPAGAU+D Docente do curso de arquitetura e urbanismo da Unichristus
<https://orcid.org/0009-0006-4912-6992>
mariaerfleite@gmail.com

Tiago Bezerra de Souza
Arquiteto e urbanista, Mestre em engenharia civil e docente na Unichristus
<https://orcid.org/0009-0006-1576-9607>
tiago.souza@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Amando Candeira Costa Filho
E-mail: amando.costa@unichristus.edu.br

Submetido em: 31/12/2025
Aprovado em: 02/01/2026

Como citar este artigo:
COSTA FILHO, Amando Candeira; CAMPOS, Chris Anelise Costa; LEITE, Maria Emília da Rocha Ferreira; SOUZA, Tiago Bezerra de. Visita de campo como etapa indispensável para o reconhecimento do lugar do projeto: caso da disciplina de Projeto Arquitetônico 1. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 213-215, 2026.

topográficas, imagens de satélite e legislações urbanísticas, fornecem informações relevantes, eles não substituem a experiência direta de vivenciar o espaço. Lucio Costa (2018) afirma que arquitetura é coisa para ser exposta à intempérie e a um determinado ambiente. Entre as etapas iniciais, a visita de campo destaca-se como instrumento fundamental para o reconhecimento do lugar, permitindo ao estudante de arquitetura compreender aspectos que extrapolam dados cartográficos ou levantamentos indiretos. Elementos como topografia real, orientação solar, ventilação, ruídos, usos do entorno, dinâmicas sociais e percepções sensoriais só podem ser plenamente apreendidos *in loco*. Assim, a visita de campo contribui para decisões projetuais mais adequadas ao contexto, reforçando a relação entre arquitetura e lugar.

A observação *in loco* possibilita compreender aspectos ambientais, sensoriais e sociais que influenciam diretamente as decisões de projeto, sobretudo em intervenções de menor escala, como a arquitetura residencial, onde a relação com o entorno imediato é determinante para a qualidade espacial. Este artigo relata a experiência da visita de campo pelos alunos da disciplina de projeto arquitetônico 1 ao terreno de projeto adotado.

2 RELATO DE CASO

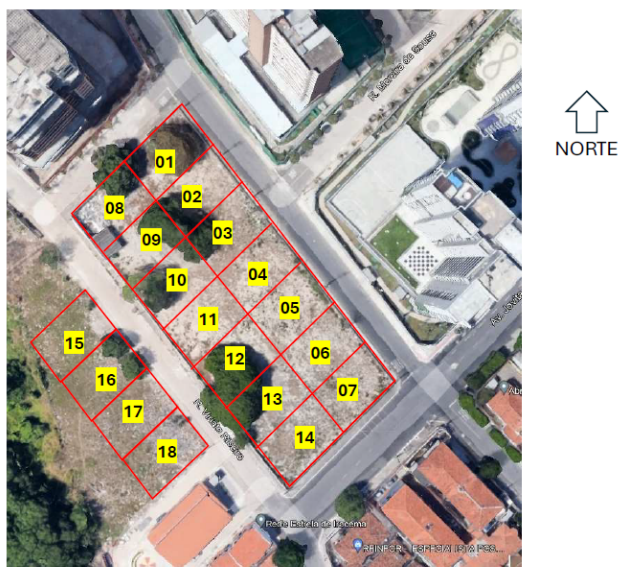
O relato de caso refere-se a visita técnica de campo ao terreno onde foi desenvolvido

de um projeto arquitetônico de uma residência unifamiliar em lote urbano situado no bairro Pici em Fortaleza. O bairro caracteriza-se por uma ocupação predominante residencial de média densidade e pela presença do campus da Universidade Federal do Ceará. Na etapa inicial, o estudo do terreno baseou-se em documentos fornecidos pelo órgão municipal, imagens aéreas e levantamento planialtimétrico simplificado. O terreno faz parte de um conjunto de 14 lotes que compreendem uma quadra com 105 metros de comprimento por 50 metros de largura. Cada aluno ficou com um lote diferente possibilitando mudanças entre as diferentes realidades de projeto (ver figura 1). A proposta preliminar previa uma residência de dois pavimentos implantada de forma central no lote, obedecendo os recuos legais.

Arquitetura revela lugar: o papel do arquiteto é visualizar o espírito do lugar (*genius loci*), fazendo com que arquitetura e ambiente sejam significativos para a vida humana. (NORBERG-SCHULZ, 2006)

A visita de campo foi realizada no horário da aula da disciplina de projeto arquitetônico e revelou informações não evidenciadas nos levantamentos indiretos. O deslocamento, equivalente a cinco quadras, foi feito a pé e possibilitou uma observação geral do bairro por parte dos alunos, considerando sistema viário, cobertura vegetal e tipos de ocupação do solo. A vida acontece a pé. O homem foi criado para caminhar, e todos os eventos da vida, grandes e pequenos, se desenvolvem quando caminhamos entre outras pessoas (GEHL, 2013). Toda a visita foi registrada com fotos e croquis além de, pequenas

► Figura 1; Área da visita de campo considerando o terreno e seu entorno imediato



Fonte: Elaboração própria (2025)

medições realizadas com auxílio de trena foram feitas em loco. Observou-se que os lotes apresentavam, como se esperava, uma declividade em direção ao açude do Pici, porém, ela é muito mais significativa do que se esperava perfazendo uma diferença de nível total de 2 metros.

Foi constatado a presença de significativa cobertura vegetal composta por cajueiros e mangueiras de grande porte. Já a vegetação de pequeno porte e arbustiva já foi muito alterada e no momento da visita tinham sido retiradas deixando o solo completamente exposto. Além disso, a vegetação existente no terreno e nos lotes adjacentes, principalmente o terreno da Universidade Federal do Ceará contribuía para a ambiência e o microclima do local (Benevolvo, 2014).

O entorno imediato possui edificações vizinhas com alturas distintas, com destaque para os novos edifícios com até 18 pavimentos que geram áreas de sombreamento parcial ao longo do dia e em diferentes épocas do ano. Verificou-se de acordo com a rosa dos ventos da cidade de Fortaleza que a presença de ventos predominantes vindos do leste e sudeste sofre influência direta dos edifícios altos. Nas arestas das torres ocorre um efeito de aceleração dos ventos enquanto na sua projeção central uma esteira ou sombra de vento que reduz significativamente a velocidade o vento. Outro fator que compromete a ventilação local é a presença de grandes muros que

cercam os grandes condomínios verticais. Desta forma, o vento é bloqueado pelos obstáculos limítrofes aos terrenos reduzindo a disponibilidade e ventilação ao nível dos pedestres.

Segundo Lynch (2011) as vias organizam a experiência cotidiana da cidade e estruturam a percepção do lugar por meio do movimento. A questão acústica também foi percebida na visita. O trânsito de veículos, nas ruas próximas ao terreno de estudo, gera ruído considerável com destaque para as horas de pico do movimento no começo da manhã e final da tarde.

A partir dessas observações feitas em campo foi desenvolvido o partido arquitetônico dos projetos. De acordo com as propostas de projeto dos alunos as residências passaram a ser implantadas acompanhando o desnível natural do terreno, com a criação de meios-níveis, reduzindo intervenções de terraplenagem.

Os ambientes íntimos foram posicionados em áreas mais resguardadas acusticamente, enquanto as áreas sociais passaram a se abrir para o fundo do lote, favorecendo a integração com o jardim e maior privacidade. As aberturas foram redimensionadas e reorientadas para aproveitar a ventilação cruzada identificada durante a visita, e a vegetação existente foi incorporada ao projeto como elemento de conforto ambiental.

3 DISCUSSÃO

O caso apresentado demonstra que a visita de campo é fundamental para a adequação do projeto arquitetônico ao lugar, especialmente em projetos residenciais, nos quais o conforto e a qualidade ambiental são fatores centrais. A vivência direta do espaço permite ao arquiteto identificar condicionantes que não são plenamente captadas por representações técnicas, como a percepção do relevo e da topografia, a incidência real de ventos, ruídos, insolação e a relação visual com o entorno.

Além disso, a visita de campo favorece decisões projetuais mais sustentáveis, ao incentivar a adaptação da edificação às características naturais do terreno, em vez de sua modificação excessiva. A ausência dessa etapa pode resultar em soluções padronizadas e pouco sensíveis ao contexto, comprometendo o desempenho ambiental e a experiência dos usuários. Assim, a visita de campo consolida-se como etapa indispensável do processo projetual, articulando conhecimento técnico e leitura sensível do lugar.

REFERÊNCIAS

- BENEVOLO, L. História da arquitetura moderna. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- COSTA, Lúcio. Registro de uma vivência. Rio de Janeiro: Editora Nobel, 2018.
- GEHL, J. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- NORBERG-SCHULZ, C. Genius loci: para uma fenomenologia da arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2006.